



PRODUTOS BIOLÓGICOS E MEDICINA TROPICAL NAS RELAÇÕES BRASIL-ALEMANHA: O CASO DA VACINA PARA A DOENÇA DE CHAGAS

Juliana Manzoni Cavalcanti *

** Postdoctoral Fellowship at Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brazil*
jujumanzoni@yahoo.com.br

Resumo

As relações entre Brasil e Alemanha no âmbito da medicina tropical datam da própria constituição dessa disciplina em ambos os países. Apesar do abalo da Primeira Guerra Mundial, cientistas brasileiros e alemães fomentaram intensas relações no entreguerras que abrangiam a cooperação de pesquisa em medicina tropical e na microbiologia em geral. Na esfera científica econômica, essa colaboração não era tão equilibrada conforme já mostraram as condições de contrato de cientistas brasileiros pela Bayer e pelo Instituto Behring. O confisco do instituto foi resultado de uma ampla política que suprimiu quase todos os negócios alemães no país em 1942, com o rompimento das relações diplomáticas com a Alemanha. No entanto, a eliminação de sua concorrência foi muito favorável aos produtores nacionais que tinham vivenciado a rápida expansão dos soros e vacinas elaborados na fábrica no Rio de Janeiro. O restabelecimento das relações nos anos 1950 permitiu a volta do Instituto Behring, que instalou sua fábrica na cidade de Teresópolis no estado do Rio de Janeiro e passou a produzir também derivados do sangue. A Segunda Guerra Mundial havia sido um marco na disseminação do sangue e seus derivados como terapêutica que despontavam então como uma inovação na terapêutica com produtos biológicos. Nos anos 1970, o Brasil estava totalmente dependente do instituto de Teresópolis no suprimento de albumina para os bancos de sangue e hospitais do país. E também em outros setores da economia, como a indústria química e automobilística, a dependência brasileira à Alemanha crescia vertiginosamente. A controvérsia relativa ao acordo de cooperação em pesquisa e produção de uma vacina para a doença de Chagas, entre o Instituto Behring e a Fundação Oswaldo Cruz, se insere nesse contexto de dependência e disputas, no qual se questionava se a soberania nacional de conhecimentos científicos deveria ser sobreposta pela necessidade da tecnologia estrangeira.